

Terapia assistida por animais em idosos residentes em instituições de longa permanência: perspectivas para a atuação da enfermagem

Vaneska Ribeiro Perfeito Santos – IPTAN
Especialista em Enfermagem do Trabalho
E-mail: vaneskaperfeito@hotmail.com

Ana Cláudia Ribeiro Paiva – IPTAN
Especialista em Enfermagem Obstetrícia, Nefrologia, Saúde da Família e MBA em Gestão Estratégica de Pessoas
E-mail: aclaudiarpaiva@gmail.com

Angela Pierina Farnese Mazocoli – IPTAN
Especialista em Assistência de Enfermagem
E-mail: angelapierina@mgconecta.com.br

Mônica de Cássia Furtado Batista
Graduada em Enfermagem – UNIPAC
E-mail: monikack2008@hotmail.com

Data de recepção: 02/07/2013
Data de aprovação: 24/10/2013

Resumo: Os animais estão entre os seres humanos desde os primórdios e sua relação passou por diversas mudanças, sendo, na atualidade, utilizados como auxiliares em terapias complementares a tratamentos convencionais. A esta terapia deu-se o nome de Terapia Assistida por Animais (TAA), que pode ser empregada em todas as faixas etárias, utilizando vários tipos de animais, sendo o cão o mais utilizado, devido relação harmoniosa que mantém com o ser humano e facilidade que apresenta para adestramento. Trata-se de uma terapia que emprega uma equipe multidisciplinar, com profissionais da saúde humana e animal, baseada em regras definidas, sendo a enfermagem um de seus componentes. A TAA pode ser utilizada em instituições ou em domicílio e, no Brasil, seu uso data de poucas décadas. Ela proporciona benefícios físicos, mentais e sociais e a sua aplicação em pacientes idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI's) se faz como uma forma de humanização do serviço, estreitando os laços entre profissionais e equipe. Este trabalho objetiva abordar as perspectivas para a atuação da enfermagem, acerca dessa terapia complementar com idosos residentes em ILPI's que, por vezes, sentem-se abandonados, necessitando de cuidados. Para este trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica de caráter analítico-descritivo, com busca em sites científicos e literatura especializada que possibilitou uma reflexão acerca do papel do enfermeiro nesta terapia representando um elo entre o animal e o paciente, acompanhando, reconhecendo, avaliando e registrando toda evolução do quadro.

Palavras-chave: Cães – Enfermagem – Idosos – Terapia Assistida por Animais

1. Este texto é uma versão do capítulo: “Terapia assistida por animais em idosos residentes em instituições de longa permanência: perspectivas para a atuação da enfermagem”. “p.61-71”

Introdução

Os animais estão entre os seres humanos a milhares de anos e o relacionamento entre eles vem sofrendo mudanças, tendo sido considerados deuses, seres supremos e ainda auxiliares nas atividades cotidianas, ocupando diversas funções durante a evolução dos seres humanos.

O benefício ocasionado pela interação animais e seres humanos, transformado em caráter terapêutico, vem sendo utilizado há alguns séculos, entretanto, somente nas últimas décadas, teve reconhecimento científico.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática com critérios específicos. Nela, o animal é parte integrante no processo de tratamento, objetivando promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos, agindo como um facilitador da comunicação do profissional de saúde com o paciente. Embora sejam utilizados diversos animais para essa terapia, o mais comumente encontrado é o cão, uma vez que se trata de um animal de fácil adestramento e que, historicamente, conta com uma relação de lealdade e amor com o ser humano.

Entretanto, essa terapia não substitui outras modalidades terapêuticas como fisioterapia, terapia ocupacional, psiquiatria, psicologia e clínica, entre outros, por tratar-se de uma terapia complementar. E deverá, por sua vez, ser realizada com o acompanhamento de um profissional de saúde devidamente capacitado, com cães treinados e com acompanhamento periódico do médico veterinário.

São evidentes os benefícios trazidos pela TAA, que mesmo sendo uma terapia nova no Brasil, traz consigo inúmeras benfeitorias aos idosos, que fazem parte de uma população que cresce significativamente no país e, simultaneamente, em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Esses, por vezes, encontram-se em situação de abandono, solidão, ociosidade e introspecção e, neste ínterim, o enfermeiro tem um papel essencial, fazendo um elo entre o animal e o paciente, acompanhando, reconhecendo, avaliando e registrando toda evolução do quadro.

Contudo, essa terapia ainda é desconhecida por muitos profissionais da área de saúde, bem como pela população. Para que seus benefícios e finalidades sejam mais conhecidos, necessita-se de uma divulgação eficaz, bem como uma maior aplicação e estudo acerca dos resultados alcançados com este programa.

Portanto, este estudo tem como escopo conceituar a TAA, determinando sua situação no Brasil e seus benefícios; definir a internação permanente, descrevendo os problemas mais comumente encontrados nos idosos residentes nessas instituições. Abordar as perspectivas de atuação da enfermagem na TAA e sua importância, destacando e divulgando para a área de saúde a existência e os benefícios desta nova modalidade terapêutica, acrescentando informações e fornecendo subsídios para novos estudos nesta área, é nossa principal intenção.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter analítico-descritivo, com busca realizada em periódicos, sites científicos e literatura especializada sobre a temática em questão, lembrando que a resolução 196/96 que dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos afirma que a pesquisa de caráter bibliográfico não necessita de aprovação do Comitê de Ética.

1. Terapia Assistida por Animais (TAA)

Desde os primórdios, os animais estão entre os humanos e essa relação vem passando por diversas mudanças, sendo originalmente caracterizada por predação e, posteriormente, por domesticação, de forma a revelar um relacionamento de familiaridade e lealdade entre eles.

Sabe-se que desde a pré-história, com o surgimento dos hominídeos (em torno de 1.000.000 a. C.), as primeiras artes gráficas encontradas (a arte rupestre) em antigas cavernas já delineavam representações de animais, indicando a importância dessa interação (DOMINGUES, 2007, p. 20).

Na década de sessenta surgiram contundentes estudos acerca dos benefícios da terapia com animais, como a clara Domingues (2007, p.46) Boris Levinson, um psiquiatra, que apresentou o uso e os benefícios dos animais nas seções terapêuticas ao observar a reação positiva de um paciente com grande dificuldade de interação, após ser acidentalmente recebido por seu cão em seu consultório, facilitando assim o trabalho.

Na atualidade, diversos animais podem ser utilizados em terapias complementares, mas o eleito tem sido o cão, por suas características peculiares, como inteligência e percepção, como afirmado por Dotti (2005, p. 34), favorecendo o elo entre profissionais e pacientes, auxiliando na terapêutica, diminuindo o índice de problemas sociais, físicos e psicológicos.

A nomenclatura que designa o uso de animais em benefício da saúde humana passou por um processo de mudanças, ganhando diversos nomes, conforme Capote e Costa (2011, p. 27) relatam, TFC (Terapia Facilitada por Cães), Pet terapia, Zooterapia, Cinoterapia e, devido à confusão que norteou esta definição, em 1.996 a organização americana Delta Society achou cabível instituir uma definição que admita profissionalismo e credibilidade, a saber:

[...] A Delta Society dividiu o trabalho com animais em dois programas: a) Atividade Assistida por animais (AAA), que propõe entretenimento, recreação, distração, motivação, informação e melhora da qualidade de vida, no entanto não tem a preocupação de uma análise dos pacientes, histórico e perfil e avaliação e resultados; e b) Terapia Assistida por Animais (TAA), que é realizada por profissionais da área da saúde, e é documentada e avaliada de forma a desenvolver e melhorar o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo das pessoas envolvidas no processo. Esta apresenta objetivos claros dirigidos, com critérios estabelecidos, sendo o animal parte integral deste processo (CAPOTE; COSTA, 2011 p. 27).

No entanto, para Dotti (2005, p.30), a utilização dos animais em terapias engloba atividades desenvolvidas por profissionais treinados que levam seus animais às instituições para uma visita aos pacientes, sendo um processo terapêutico formal com procedimentos e metodologia amplamente documentado, planejado, tabulado e seus resultados avaliados. Pode ser desenvolvido em grupo ou de forma individual.

Essa terapia parte do princípio do amor que pode surgir na relação homem animal, gerando inúmeros benefícios. (MACHADO *et al*, 2008, p. 1).

A utilização da TAA no cenário brasileiro consiste em uma prática inovadora, que necessita ser estudada, divulgada e esclarecida para que seus benefícios se propaguem de forma satisfatória em todo país. No Brasil, o registro mais antigo de trabalho envolvendo o uso de animais data da década de sessenta, onde a médica, psiquiatra, psicanalista e terapeuta ocupacional Dra. Nise da Silveira utilizava cães como co-terapeutas no tratamento de esquizofrênicos.

Barros (2008) *apud* Caetano (2010, p. 21) corroboram:

A Dra. Nise da Silveira utilizava os animais como co-terapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos, no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II - Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, visto que, percebeu que os pacientes com dificuldades de contato se vinculavam aos cães com facilidade.

Para que esse novo método se amplie em território brasileiro, faz-se necessária uma maior divulgação da informação da TAA de forma responsável e competente, com o envolvimento de diversos profissionais, chegando até a sua comprovação e eficácia por meio de registros e relatórios (NATOLI, 1997 *apud* DOTTI, 2005, p. 31).

A TAA é composta por uma equipe multiprofissional que deverá apresentar-se em parceria e, para tanto, se faz necessária a presença de profissionais capacitados, de diversas formações, para que possam contribuir de todas as maneiras para o benefício da pessoa necessitada (CAETANO, 2010, p. 24).

Deste modo, Pletsch (2011, p. 3) explica que, após treinamento, poderão fazer parte da equipe os seguintes profissionais: médico veterinário, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo, enfermeiro, pedagogo, educador especial, educador físico, educador de arte, assistente social, zootecnista, instrutor de equitação, auxiliar guia e tratador.

Santos (2006, p. 34) relata que a TAA ocorre através de visitas periódicas, assistidas por profissionais, dependendo da disponibilidade da equipe, do animal e dos pacientes, sendo escolha do profissional terapeuta a atividade a ser realizada. Essa visita será realizada pelo animal pré-selecionado, acompanhado pela equipe.

A equipe deverá sempre seguir um protocolo durante as visitas. Os cães devem estar com a vacinação e vermifugação em dia, devem possuir uma alimentação balanceada, não podem conter pulgas e deverão ter tomado banho no dia que antecede a visita. Além de estarem escovados e fazerem visitas periódicas ao veterinário (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007, p. 64).

A TAA somente será contra-indicada, segundo mesmo autor (2007, p. 64), em casos da presença de alergias e aversão a cães por parte do paciente, bem como em casos de presença de feridas abertas, baixa resistência e pacientes agressivos.

Portanto, ao iniciar um programa de TAA, faz-se necessário o conhecimento das normas e deveres a serem seguidos para o tratamento efetivo.

Aponta-se a terapia como método favorável à obtenção de resultados satisfatórios em diversos tratamentos como nos distúrbios físicos, mentais e emocionais. Pode também ser aplicada em crianças, adultos e idosos, em hospitais ou Instituições de Longa Permanência (ILPI), bem como nas residências.

Os mecanismos fisiológicos gerados pela interação homem - animal, depois de quinze minutos de contato, provocam mudanças positivas nas betaendorfinas, prolactina, dopamina e oxitocina, hormônios que ocasionam sensações de diminuição da dor, do estresse, como também sensação de bem-estar, levando à redução dos níveis da pressão arterial (CAPOTE; COSTA, 2011, p. 45).

Os benefícios da TAA, especificamente com os idosos, vêm sendo evidenciados e descritos em quatro tipos: físicos, mentais, sociais e emocionais.

Dotti (2005, p. 55-56) corrobora:

Benefícios físicos: exercícios e estímulos variados relativos à mobilidade; estabilização da pressão arterial e reações químicas positivas (estudos divulgados por programas americanos, ingleses e canadenses); bem-estar; afastamento do estado de dor; encorajamento das funções da fala e das funções físicas; Benefícios Mentais: Estímulo à memória da pessoa levando em conta as diversas observações relativas à sua própria vida e dos animais que ela tem contato. Exercícios de cognição por meio de material usual do animal da alimentação e de higiene.

Benefícios sociais: recreação, diversão, alívio do tédio, afastamento do isolamento; oportunidade de comunicar e conviver, ser ouvido; sentimento de segurança, motivação e socialização.

Benefícios emocionais: Atenção e amor incondicional, espontaneidade, diminuição da solidão e da ansiedade, alegria, relaxamento, troca de afeto e reconhecimento de valores; aumento de confiança com ser humano focando os participantes da terapia.

2. Os Idosos e a Terapia Assistida por Animais (TAA)

O atual panorama demográfico é uma das grandes preocupações no Brasil. Passamos por um momento de contínuo envelhecimento populacional, com baixas taxas de fecundidade, aumento da longevidade e urbanização acelerada (BESSA; SILVA, 2008, p. 259).

Para uma melhor compreensão do termo idoso, a Lei nº 10.741, promulgada em 1º de outubro de 2003, em seu art. 1º, institui o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados a pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2003, p. 14).

Envelhecer com qualidade de vida é um desafio, principalmente no que se refere a envelhecer em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A biologia aponta que se envelhece a cada dia desde o nascimento, no entanto, somente mais tarde é que esse processo se tornará notório.

O alto crescimento da população idosa ocasiona inúmeras transformações, não somente na demografia, como também traz preocupações e questionamentos acerca do tema. Deste modo, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (BRASIL, 2002, p. 66) assevera,

[...] A situação do idoso em nossas famílias e no seio da sociedade é muito delicada. A sociedade de consumo, com seu espírito de produtividade, rendimento e eficiência, considera o idoso um peso, alguém que onera a sociedade e não lhe fornece benefícios econômicos de forma direta.

Já para Oliveira *et al* (2006, p. 8), o modelo social nuclear que prevalece hoje, onde convivem apenas pais e filhos, leva a um aumento de idosos asilados em instituições. A instituição asilar se considera a forma mais antiga de ofertar cuidados aos idosos, inicialmente concedida pelo cristianismo. Conforme Alcântara (2004) *apud* Araújo, Souza e Faro (2005, p. 252) “[...] há registros de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que transformou a sua casa em um hospital para velhos”.

Para começar a compreender um pouco mais sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), deve-se primeiramente entender o significado da expressão asilo, que passou, ao longo do tempo, por várias modificações.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Manual de Funcionamento (2003, p. 39) *apud* Araújo, Souza e Faro (2005, p. 252), define:

Asilo (do grego *ásylos*, pelo latim *asylu*) como casa social onde são recolhidas, para sustento ou também para educação, pessoas pobres e desamparadas, como mendigos, crianças abandonadas, órfãos e velhos. Considera-se ainda asilo o lugar onde ficam isentos da execução das leis, os que a ele se recolhem. Relaciona-se assim, a ideia de guarita, abrigo, proteção ao local denominado de asilo, independentemente do seu caráter social, político ou de cuidados com dependências físicas e/ou mentais.

Atualmente, os asilos não são considerados somente um local para pessoas desamparadas. Souza (2003, p. 02) esclarece que “[...] o asilo é, basicamente, uma instituição burocrática, cuja hierarquia deriva da posição que cada um ocupa dentro dela”.

Logo, estas ILPI's passam a assumir um novo papel na vida desses idosos, podendo ser consideradas uma nova família ou, muitas vezes, a única com que mantêm laços afetivos.

Araújo, Souza e Faro (2005, p. 258), ressaltam que,

A transferência do próprio lar para uma ILPI é sempre um grande desafio para o idoso, pois se depara com uma transformação muitas vezes radical do seu estilo de vida. Muitos idosos encaram o processo de institucionalização como perda de liberdade, abandono pelos filhos, aproximação da morte.

Os idosos que vivem asilados sentem-se mais sós, vivendo conflituosa situação, uma somatória de incertezas trazidas pelo envelhecimento, perdas e doenças.

Muitas patologias são observadas em idosos asilados, além das crises comuns que a insegurança do futuro ocasiona, é comum que venham acompanhadas de problemas cardiovasculares, psicológicos, respiratórios, motores, bem como doenças crônico-degenerativas como o mal de Alzheimer, Parkinson e, até mesmo, algumas patologias em fase terminal, como o câncer.

Esses idosos merecem maiores cuidados e atenção, além de uma análise e avaliação periódica, pois apresentam maior risco de desenvolvimento concomitante de processos de deterioração física, funcional e psicossocial (GORZONI; PIRES, 2006, p. 1125).

Nesse contexto, surge a TAA como terapia alternativa, pouco onerosa e inovadora, como agente facilitador do tratamento, bem como do relacionamento paciente-profissional, que oferece resultados e benefícios surpreendentemente positivos.

Na velhice, a relação homem-animal pode ficar mais forte, ocasionando aos idosos muitos benefícios, que vão muito além da companhia. Nesse sentido, essa interação se reveste de um caráter benéfico e dinâmico, na medida em que inclui não somente o aspecto da companhia proporcionada pelos animais, mas também as trocas de vivências emocionais, psicológicas e físicas entre as pessoas (COSTA *et al.*, 2009, p. 3).

Os idosos que têm contato com animais têm um alto grau de satisfação pessoal, pois a presença dos mesmos preenche o seu tempo e estimula o vínculo afetivo (WENDT; PEREIRA, 2012, p. 212), despertando no idoso a vontade de se comunicar, facilitando assim o trabalho da enfermagem e de toda equipe. Surge um novo caminho para atuação do enfermeiro, um campo com muitos desafios, porém favorável a descobertas e inúmeros benefícios.

3. Um novo caminho para a enfermagem: TAA

A Terapia Assistida por Animais é uma terapia complementar, onde ocorre a interação homem-animal, sendo executada por uma equipe multidisciplinar capacitada para tal, com animais preparados e treinados.

Segundo Dornelas, Dornelas e Vieira (2010, p. 6), trata-se de uma terapia que tem a interdisciplinaridade como base fundamental, com uma equipe formada por diversos profissionais, como enfermeiros, médicos, veterinários, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, entre outros.

A enfermagem, com presença obrigatória nas ILPI's, além de representar suma importância para a qualidade de atendimento, tem o papel de observar, avaliar e registrar a evolução de cada paciente, refletindo diretamente na qualidade da assistência e nas necessidades básicas do idoso, conforme relata Gorreis *et al.* (2008, p. 58), um dos profissionais inseridos no contexto de multidisciplinaridade de uma ILPI.

Analisando que as ações de humanizar e manter a qualidade do atendimento são atribuições dos profissionais de enfermagem, a implantação por parte da enfermagem deste novo tratamento complementar, implica um artifício que garantirá a recuperação e melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Partindo da premissa de que a comunicação entre os seres humanos é de fundamental importância para sua sobrevivência e processo de cura, pode-se perceber que, de acordo com Guidetti e Pereira (2008, p. 122), os pacientes idosos em ILPI têm certas dificuldades para se comunicarem e, muitas vezes, vivem juntos, porém não se interagem, não se socializam, o que dificulta o tratamento e uma efetiva reabilitação.

A comunicação, instrumento de trabalho do enfermeiro, pode ser conceituada como sendo um “[...] processo de transmissão e recepção de informações, mensagens, sinais ou códigos, de um organismo para outro, mediante palavras, gestos ou símbolos” (MESQUITA; DUARTE, 1996 *apud* GUIDETTI; PEREIRA, 2008, p. 122).

Nesse contexto, a TAA surge também como um agente facilitador e humanizador, onde a presença do cão pode estreitar laços, promover o contato da equipe multidisciplinar com os idosos, facilitando a comunicação e a interação entre o enfermeiro e o paciente.

Entretanto, para que o tratamento e a avaliação do quadro do paciente sejam efetivos, a comunicação deverá ser efetuada de forma eficaz e clara. E, para tanto, se faz necessário que o profissional enfermeiro conte com habilidade, sensibilidade, atenção, interesse e amor, principalmente no que se refere ao diálogo com o idoso (GUIDETTI; PEREIRA, 2008, p. 121).

Uma boa conduta para que a comunicação se torne eficaz entre o paciente idoso e a equipe multidisciplinar é ressaltada por Dotti (2005, p. 104):

[...] sentar e ficar na mesma altura do idoso, falar pausadamente e claramente para que haja o entendimento. Também devemos perceber o gestual do idoso, o que ele pode estar querendo nos passar, preocupação, ansiedade, nervosismo, emoção, olhar perdido, esquecido, e, por meio desses traços, tentar estabelecer contatos que possam interessá-lo. O importante é que sempre temos de manter a calma, segurar as lágrimas se essas quiserem rolar e finalmente manter sempre o contato visual com ele.

Uma vez que a enfermagem está interligada ao paciente, cabe ao enfermeiro a prática dessas condutas: anotar e registrar todo processo, para que se possa assim acompanhar a evolução de cada paciente, possibilitando que os benefícios da TAA sejam mais exaltados e divulgados.

Fica a cargo da enfermagem, pesquisar e divulgar mais essa nova terapia através de estudos, palestras, exibição de vídeos, cartazes, folders ou divulgação pela mídia virtual, surgindo como um novo campo de atuação que, além de se tratar de um agente humanizador e socializador, facilita a comunicação do paciente com a equipe, trazendo inúmeros benefícios à saúde do idoso.

Portanto, a TAA é uma técnica de reabilitação e humanização da assistência de enfermagem

em idosos em ILPI, que auxilia na comunicação do profissional de enfermagem com o idoso, estreitando laços, reforçando a confiança, socializando e descontraindo um ambiente; porém não deve ser confundida com entretenimento, pois se trata de uma abordagem multidisciplinar complementar, que possui regras próprias e registro de todo o processo.

Considerações finais

Este estudo tem por finalidade levar conhecimento científico e literário, para orientar e conscientizar profissionais de saúde, sobre um tipo de terapia inovadora que poderá ser utilizada, de forma complementar, para a assistência a idosos, principalmente nas instituições de longa permanência (ILPI).

A referida terapia utiliza animais, com vistas a promover um maior e melhor relacionamento dos idosos com os profissionais, já que os animais despertam sentimentos que estavam adormecidos, facilitando assim a institucionalização dessa prática, beneficiando tanto os pacientes quanto a equipe.

Diante do exposto, verifica-se que mesmo sendo a TAA uma modalidade terapêutica relativamente nova no Brasil, trata-se de um programa que traz inúmeros benefícios, não somente ao paciente como também ao profissional que a utiliza.

No entanto, este novo programa de terapia necessita de profissionais da área de saúde humana e animal, treinados e capacitados, bem como de um planejamento acerca dos objetivos a serem alcançados.

É possível perceber que se trata de um processo prévio de avaliação, com realização de visitas a outras instituições, estudos acerca do perfil de atendimento, bem como da população a ser incluída nos benefícios da TAA, utilização de animais treinados em estado de higiene e saúde preservado, sem deixar de ressaltar que todo o processo deve ser documentado pela equipe que atua.

Observa-se que esta terapia poderá trazer múltiplos benefícios aos idosos em ILPI, que por vezes podem apresentar distúrbios físicos, mentais e sociais, ou até mesmo encontrar-se em situação de abandono e depressão. Além de atuar como um facilitador na comunicação entre a enfermagem e o paciente, promovendo a socialização entre estes, diminui a sensação de solidão, dor e ansiedade recorrentes em idosos em ILPI. No entanto, essa terapia não substitui a presença do ser humano, ela não humaniza o cão, apenas facilita a comunicação entre a equipe e o paciente, e entre os pacientes residentes em ILPI.

Fica claro que, pelo fato de a enfermagem estar em contato direto com o paciente e por saber reconhecer sinais verbais e não verbais do mesmo, tem como função principal reconhecer, avaliar e registrar toda evolução do idoso, como também as informações passadas por ele durante as terapias.

Por fim, cabe ressaltar que a enfermagem deverá conhecer mais sobre a TAA, seus benefícios, aplicabilidades e implantação, pois essa poderá ser utilizada como um novo e promissor campo de atuação, representando uma ponte entre o profissional enfermeiro e o paciente, facilitando a comunicação, estreitando o relacionamento e humanizando o atendimento, fator fundamental para o pleno restabelecimento do paciente.

Não se devem encerrar as discussões sobre o referido tema, sendo este um tema dinâmico e atual, a fim de adequar técnicas e planejamento para um melhor desenvolvimento das práticas e o aprimoramento dessa terapêutica tão inovadora e promissora para o campo da enfermagem.

É notória a importância deste estudo a fim de colaborar com a divulgação de novas práticas de saúde e de novas formas de abordagem e cuidados com os idosos, objetivando uma assistência pautada pela qualidade, humanização e recuperação de laços afetivos entre pacientes e equipe.

Referências

- ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira *et al.* Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *ABENNACIONAL*, n.2, v.1, 2005. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/>>. Acesso em: 01 Ago. 2012.
- BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. *Motivação para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos*: um estudo de caso. Florianópolis, n.2, v. 17, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 jun.2012.
- BRASIL. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). *Manual Campanha da Fraternidade*. Salesiana, 2002.
- BRASIL. *Estatuto do Idoso*, 2003. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br>>. Acesso em: 15 mar. 2012.
- CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. *As contribuições da TAA- Terapia Assistida por Animais- à Psicologia*. Criciúma, 2010. Disponível em <<http://www.pt.scribd.com>>. Acesso em 17 mar. 2012.
- CAPOTE, Patrícia Sidorenko de Oliveira e COSTA, Maria da Piedade Resende da. *Terapia Assistida por Animais- Aplicação no Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Deficiência Intelectual*. São Carlos: EDUFSCar, 2011.
- COSTA, Edmara Chaves *et al.* Aspectos psicossociais da convivência de idosos com animais de estimação: uma interação social alternativa. *Revista Científica da América Latina*, n. 3, vol. 11, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.
- DORNELAS, Kirlla Cristhine Almeida *et al.* *A percepção dos estudantes da Área de Saúde sobre o relacionamento Humano-Animal e a Terapia Assistida por Animais (TAA)*. 2010. Disponível em: <<http://www.inataa.org.br/pdf>> Acesso em: 20 Mar. 2012.
- DOTTI, Jerson. *Terapia e animais- Atividade e Terapia Assistida por Animais-A/ TAA Práticas para Organizações, Profissionais e Voluntários*, São Paulo: Noética, 2005.
- DOMINGUES, Camila Mantovani. *Terapia Fonoaudiológica Assistida por Cães: Estudo de casos Clínicos*. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.inataa.org.br/pesquisas>> Acesso em: 13 Mar. 2012.
- GORREIS *et al.* Diagnóstico de enfermagem em idosos de instituição de longa permanência. *Revista Ciência e Saúde*, v. 1, n. 2, Porto Alegre, 2008.
- GORZONI, Milton Luiz; PIRES, Sueli Luciano. Idosos Asilados em hospitais gerais. *Rev. Saúde Pública*, v. 40, n. 6, 2006.
- GUIDETTI, Andréia Arruda; PEREIRA, Aline dos Santos. A importância da comunicação na socialização dos idosos. *Revista de educação*, n. 11, v. 11, 2008.
- MACHADO, Juliana de Abreu Campos *et al.* Terapia Assistida por animais (TAA). *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, n. 10, 2008.

OLIVEIRA et al. *Idosos e Família: Asilo ou casa*. 2006. Portal dos Psicólogos. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigo/textos.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2012.

PEREIRA, Maria Júlia Fragoço *et al.*. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica da América Latina*, n. 14, v. 4, 2007.

PLETSCH, Protásio. *A relação homem-animal*. 2011. Disponível em: <<http://www.equogenfidelis.org.br>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

SANTOS, Karen Cristini Pires Timoteo dos. *Terapia Assistida por Animais - uma experiência além da ciência*. Coleção Vida Assistida, São Paulo: Paulinas, 2006.

SOUZA, Jaime Luis Cunha. *Asilo para Idosos: o lugar de face rejeitada*. Biblioteca Digital, ano 4, n. 1. Belém, 2003. Disponível em: <http://www.nead.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas>. Acesso em: 15 Jul. 2012.

WENDT, Simone Ballão; PEREIRA, Nicolay. A terceira idade e o bem estar animal. *Revista de Divulgação Científica*, v. 16, n. 2, 2012. ÁGORA: Número especial: I Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão Universitária.

Animal-assisted therapy for the elderly in long-term care facilities: perspectives for nursing performance

Abstract: Humans and animals have coexisted since the beginning of time, and that relationship has gone through changes. Animals nowadays are being used as an aid in both complementary and conventional therapies. That kind of therapy, which has been given the name animal-assisted therapy (AAT), can be applied in all age groups by using various species of animals. Dogs are the most used due to the fact that they maintain a harmonious relationship with human beings, and they can be easily trained. It is a therapy that employs a multidisciplinary team involving a range of human and animal health professionals, based on definite rules. Nursing is a part of that process. Animal-assisted therapy may also take place in an institution or at home. In Brazil, the use of AAT dates back to a few decades ago. The therapy aims at enhancing an individual's physical, emotional and social well-being, and its use in elderly living in long-term care facilities (LTCF) is made as a way of humanizing the service by strengthening ties between professionals and team. This paper aims at presenting the possibilities of use of AAT in elderly living in LTCF, which in turn they feel abandoned and needing care. A bibliographical research with analytical-descriptive nature was used so that it was possible to discuss the role of the nurse as a link between animal and patient by accompanying, recognizing, evaluating and monitoring patient's evolution over time.

Keywords: Dogs – Nursing – Elderly – Animal-assisted Therapy